

Proletários de todos os países: UNI-VOS!



ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

No XXII Congresso foi anunciado que o P.C.U.S. atingiu 9.716.000 membros, ou seja, mais 2 milhões e meio que na altura do XXº Congresso. Cerca de 300.000 organizações do Partido asseguram a sua acção dirigente em toda a vida soviética e garantem a realização do Programa da Construção do Comunismo.

Ao lado do glorioso PCUS caminha o movimento comunista mundial que se reforça de dia para dia. Delegações de 80 partidos comunistas e operários reafirmaram em Moscovo a unidade e coesão dos comunistas em torno do PCUS. Em todo o mundo, um grandioso exército de 40 milhões de comunistas luta pela Paz e pelos ideais da nova sociedade. O Comunismo é a maior força do nosso século.

O XXII.º CONGRESSO DO P.C.U.S.

ABRE UMA NOVA ERA NA HISTORIA DA HUMANIDADE



O Comunismo e a Paz são inseparáveis

Reforçar a paz geral e acabar para sempre com as guerras — tal é a grandiosa tarefa que o Programa do PCUS coloca aos homens de todo o mundo. O PCUS proclama que o principal objectivo da sua actividade no campo da politica externa é assegurar condições pacificas para a edificação da sociedade comunista na URSS e para o desenvolvimento do sistema socialista mundial, assim como, juntamente com todos os povos pacíficos, livrar a humanidade duma guerra mundial de extermínio.

prestígio crescentes da União Soviética, pela supremacia do socialismo sobre o imperialismo.

O imperialismo permanece e afirma-se cada vez mais como uma força de agressão. O imperialismo, e em primeiro lugar o imperialismo norte americano, prepara o crime mais terrível contra a humanidade: O desencadeamento duma guerra mundial, que nos nossos dias seria fatalmente uma guerra termo-nuclear.

Tentando manter pela força das armas a sua ocupação em Berlim ocidental, apoiando os militaristas alemães que preparam uma aventura agressiva contra a República Democrática Alemã, rejeitando as negociações para o desarmamento, apoiando as guerras contra os povos da Argélia, do Congo, de Angola, do Laos, animando a agressão contra a República Popular da China e impedindo a sua entrada na ONU — os imperialistas americanos têm agravado constantemente os perigos duma guerra mundial de extermínio.

(continua na

Porque é possível falarmos hoje desta aspiração milenária dos povos, não como um sonho, mas como uma tarefa prática realizável? Isso só se tornou possível pelo triunfo em grande parte do mundo, do sistema socialista, pelo poderio e

O XXII Congresso do P.C.U.S. e o seu novo Programa, «o Manifesto Comunista dos nossos dias», como declarou na tribuna do Congresso o camarada Álvaro Cunhal, «ficará na história como o limiar duma nova era que começa: a era do comunismo».

O novo Programa aprovado no Congresso anuncia ao mundo que o povo soviético, depois de ter realizado inteiramente a tarefa da construção do socialismo se lança audaciosamente na edificação da sociedade comunista. Dentro de 20 anos a União Soviética estará transformada no país de maior produção industrial e de mais alto nível de vida em todo o mundo, num país poderoso e feliz desempenhando como nunca a sua missão de vanguarda e guia dos povos que lutam para acabar com a exploração capitalista e a guerra, que aspiram à Paz, à felicidade, à liberdade, à fraternidade entre os homens.

O novo Programa do P.C.U.S. constitui uma ajuda imensa à luta libertadora do povo português, ao qual abre as mais amplas perspectivas. «Os trabalhadores portugueses — escreveu Álvaro Cunhal na revista soviética «Tempos Novos» — antevêm no Programa o futuro radioso, embora para eles ainda distante, da sua dura e difícil luta presente contra a ditadura fascista».

O dever de todos os comunistas portugueses é estudar os materiais do Congresso, discutí-los, popularizá-los dentro do Partido, junto dos simpatizantes, junto dos trabalhadores, dos jovens, dos intelectuais, fazendo-lhes compreender a importância histórica do novo Programa do PCUS. Não devem ser poupados esforços para que todo o Partido e todo o povo progressivo de Portugal possa aproveitar com as conclusões do XXII Congresso, reforçando a luta revolucionária pelo levantamento nacional anti-fascista, pelo triunfo de um regime democrático em Portugal, pela conquista do socialismo.

DISCURSO DE ALVARO CUNHAL no XXII.º Congresso

Na tribuna do XXII Congresso e encabeçando a delegação do P.C.P., Álvaro Cunhal pronunciou um importante discurso que foi interrompido diversas vezes com prolongados aplausos.

O Secretário Geral do nosso Partido, depois de saudar calorosamente todo o povo soviético, o Partido Comunista da União Soviética e o XXII Congresso, salientou que a aprovação do novo Programa do P.C.U.S. significa o início duma era nova, a era do comunismo. Por esta razão o XXII Congresso do P.C.U.S. ficará para sempre como um dos maiores acontecimentos políticos da História da Humanidade.

O novo Programa do P.C.U.S., disse mais adiante Álvaro Cunhal, constitui uma convincente afirmação da politica leninista de Paz seguida pelo governo soviético e demonstra que o comunismo e a Paz são inseparáveis. A construção do comunismo na União Soviética facilita e acelera a edificação do comunismo em todo o campo socialista, dá nova força ideológica e renovada confiança na vitória aos trabalhadores de todos os países e aos movimentos nacionais libertadores.

Mais adiante o Secretário Geral do PCP assinalou, que as posições de estreiteza e de egoísmo nacionais, o nacionalismo burguês são

não só estranhos como contrários ao ideal do socialismo e do comunismo. Os partidos comunistas e operários, disse Cunhal, têm o dever indeclinável de lhes dar intransigente e incessante combate fortalecendo nas suas fileiras a fidelidade ao internacionalismo proletário, a ideia da unidade e fraternidade comunistas em volta do Partido Comunista da União Soviética.

Nós, consideramos, declarou Álvaro Cunhal, que a posição do Partido do Trabalho da Albânia não serve os interesses do movimento comunista internacional, e aqui manifestamos o nosso profundo desejo de que esse Partido rectifique a perigosa orientação dos seus dirigentes.

As conquistas do povo soviético e o novo Programa do PCUS enchem de alegria os comunistas, a classe operária e todos os trabalhadores de Portugal e são uma poderosa ajuda à sua luta contra a ditadura fascista, luta que é uma parte integrante da sua luta pelo socialismo. Abre-se perante o povo português a perspectiva de novas e grandes lutas populares, salientou A. Cunhal.

O governo de Salazar lançou o país numa criminoso guerra contra o povo de Angola. Cresce porém no nosso país a resistên-

(continua na 4.ª pag.)



7 DE NOVEMBRO NA PRAÇA VERMELHA

As comemorações do 44.º aniversário da Revolução de Outubro reuniram na Praça Vermelha de Moscovo uma multidão entusiasmada, que expressava a sua alegria pelas resoluções do 22.º Congresso do P.C.U.S..

Ante o mausoléu de Lénine, onde se encontravam os dirigentes do Partido Comunista da União Soviética e os dirigentes dos Partidos Comunistas estrangeiros, desfileu uma imponente parada militar, em que participavam alunos das várias Academias Militares, a Guarda Naval da esquadra do Mar Negro e o Exército Soviético, com as suas mais modernas unidades de foguetões teleguiados, carros blindados, tanques e artilharia.

Seguia-os o alegre desfile dos moscovitas, cujos automóveis transportavam grandes dísticos: «Avante para a vitória do Comunismo!» Era este o lema que atravessava todo o desfile, presente em inúmeros cartazes e cantado por milhares de vozes.

Numa onda de juventude sã, 7.200 desportistas, realizando exercícios livres, receberam os aplausos da multidão. Seguiram-nos delegações das fábricas e empresas, empunhando cartazes com saudações aos povos coloniais que lutam pela auto-determinação, com dizeres de Paz e de solidariedade para com as vítimas da repressão capitalista:

«Saudação calorosa aos valerosos lutadores da liberdade e da democracia dos países capitalistas. Liberdade para as vítimas da reacção! Liberdade para as vítimas do capital!»

Colunas de operários transportavam uma grande bandeira com o retrato de Lénine: Retratos de Lénine e dos membros do Comité Central do P.C.U.S., ao qual o povo soviético já chama o «Comité Central leninista», multiplicavam-se por todo o desfile.

Camponeses de toda a União Soviética empunhando flores e molhos de espigas, transformaram a grande praça num tapete colorido. Em canções e dísticos expandiam a sua alegria pelas fartas colheitas deste ano.

Orgulhosamente, muitas delegações transportavam cartazes consagrados ao cumprimento com êxito do plano septenal e outros cofiantes na realização do III.º Programa do P. C. U. S..

Da tribuna do mausoléu, o marçal Malinovski, ministro da Defesa, fez uma alocução dedicada à festa.

A manifestação comemorativa da Revolução de Outubro decorreu sob o signo da decisão de consagrar todos os conhecimentos, todas as forças e toda a energia, à construção da sociedade mais humana e progressista na História da Humanidade — o Comunismo.

A EDIFICAÇÃO DO COMUNISMO é fruto do esforço da classe operária soviética

Foi a classe operária que, dirigida pelo Partido Comunista, tomou nas suas mãos o Poder, pela primeira vez na História, em Outubro de 1917. Senhor do poder político no país, a classe operária encabeçou a luta e o trabalho de todo o povo soviético para criar a base económica do novo Estado socialista, para transformar a Rússia atrasada e pobre num país avançado.

Depois dos decretos sobre a Paz e sobre a terra, a primeira medida do novo Governo, encabeçado por Lénine, foi a nacionalização dos bancos, caminhos de ferro e empresas da grande indústria metalúrgica, petrolífera, carbonífera, têxtil, química, etc.

Durante a guerra civil, quando escasseavam os combustíveis e as fábricas paravam por falta de matérias primas, os operários não relaxaram esforços para pôr em marcha as suas fábricas, e defendiam-nas contra o inimigo, de armas em punho, convertendo-se em núcleos de novos regimentos do Exército Vermelho.

Quando em 1920 terminou vitoriosamente a guerra civil e a luta contra os investidores estrangeiros, a economia soviética oferecia um quadro desolador, de ruína e desorganização. A produção global era inferior à de 1913. Mas Lénine já procedera à elaboração dum plano de restabelecimento e reestruturação da economia, dando-lhe uma base técnica nova — a electrificação. Com um entusiasmo nunca até aí igualado na História mundial, a classe operária tomou nas suas mãos a produção, pondo em pé as fábricas destruídas. O nível da produção de antes da guerra foi alcançado a curto prazo e surgiram os primeiros brigadas de operários de choque, empenhados em realizar no mais curto prazo o plano de industrialização.

A partir de 1929 a economia soviética passou a desenvolver-se de acordo com a planificação socialista da produção, em sucessivos planos quinquenais. Excepto o primeiro plano quinquenal, interrompido pela segunda guerra mundial, todos os outros planos foram cumpridos muito antes do prazo marcado, graças à emulação socialista e à atitude combativa perante o trabalho, da valente classe operária, do camponês e de todo o povo soviético.

Cada plano representou um gigantesco passo na transformação da União Soviética numa avançada potência industrial, uma nova etapa na edificação do socialismo.

Calculada por habitante e comparada com a de 1913, a renda nacional passou a ser 13 vezes maior em 1956. Nesse período, o

crescimento da renda nacional dos Estados Unidos não chegou ao dobro, calculada por habitante, e em Inglaterra e em França aumentou só 1,6 vezes.

A seguir ao XX.º Congresso, a edificação das bases económicas para o comunismo atingiu ritmos acelerados, nunca conseguidos até aí. Nos últimos 6 anos a produção industrial aumentou em quase 80%. Está sendo cumprido com êxito o plano septenal (1959-1965) aprovado pelo XXI.º Congresso do P.C.U.S. O acréscimo médio anual da produção industrial constitui de facto 10%, em vez de 8,2%, que tinha sido previsto para os 3 primeiros anos do plano septenal.

Está sendo resolvido com êxito o problema que consiste em alcançar e superar os países capitalistas mais desenvolvidos no que se refere à produção «per capita». A União Soviética já superou os Estados Unidos não apenas quanto ao ritmo de produção, como também quanto ao aumento anual absoluto desta. Presentemente, na União Soviética extraem-se mais ferro e carvão que nos Estados Unidos e produz-se mais coque, cimento armado, locomotivas diesel eléctricas, facidos de lã, manteiga, açúcar e uma série de outros artefactos e produtos alimentícios. A URSS produz actualmente quase a quinta parte de toda a produção industrial mundial, mais do que a Inglaterra, a França, o Canadá, a Itália, o Japão, a Bélgica e a Holanda, tomados no seu conjunto.

Em 1960 a URSS ocupará o primeiro lugar no mundo quanto à produção por habitante. Nos próximos 20 anos, a produção industrial aumentará 6 vezes, atingindo o dobro da produção industrial actual do mundo capitalista; a produção de energia eléctrica subirá para 3 biliões de Kw h, fundir-se-ão anualmente 250 milhões de toneladas de aço, a produção agrícola aumentará 2 vezes a mais, o rendimento do trabalho alcançará de 300 a 500%.

«O impetuoso desenvolvimento da nossa economia, destaca o camarada Krutchoy, é a arma mais potente que nos permite ganhar para as ideias do comunismo novos milhões de seres dos países capitalistas».

Na base do crescimento acelerado da indústria pesada, será possível assegurar na União Soviética um nível de vida superior ao de qualquer país capitalista. Os trabalhadores soviéticos, cujas receitas aumentaram em 250% em mais de 4 vezes para os kolchozianos, terão à sua disposição bens de consumo sem quaisquer limitações,

A vitória da Insurreição E O PARTIDO

«AOS CIDADÃOS DA RÚSSIA!

O Governo Provisório foi depositado. O poder do Estado passou para as mãos do Comité Militar Revolucionário, órgão do Soviete dos deputados operários e soldados de Petrogrado, que está à cabeça do proletariado e da guarnição de Petrogrado.

Os objectivos pelos quais o povo lutou: proposta imediata de uma paz democrática, abolição do direito de propriedade dos grandes proprietários rurais sobre a terra, controlo operário da produção, criação dum governo dos Sovietes, esses objectivos estão assegurados.

Viva a Revolução dos operários, dos soldados e dos camponeses!»

Foi esta histórica proclamação, escrita por Lénine, que no dia 7 de Novembro de 1917 deu a conhecer, ao povo de toda a Rússia, a vitória da insurreição popular iniciada em Petrogrado.

Lénine sublinhara sempre que o destino da Rússia dependia da mobilização de todo o país para a revolução, mas seria decisiva a vitória da insurreição em Petrogrado (hoje Leningrado) e em Moscovo. A direcção dos Sovietes das duas capitais tinha passado para as mãos dos bolcheviques. Estava-se na iminência de que o governo burguês entregasse Petrogrado aos alemães e a revolta popular contra a permanência da Rússia na guerra atingia o auge.

O Comité Militar Revolucionário de Petrogrado era o que dispunha de melhor organização, em todo o país.

Tanto a Conferência Urbana do Partido Bolchevique em Petrogrado (com representação de 50.000 filiados), como a de Moscovo (70.000 membros), celebradas em Outubro, tinham aprovado a resolução de Lénine sobre a insurreição. A situa-

ção política encontrava-se, pois, totalmente madura para a tomada do poder pelo proletariado e os camponeses pobres.

Por proposta de Lénine, a insurreição deveria iniciar-se antes que se inaugurasse o II Congresso dos Sovietes, marcado para 7 de Novembro. Era vital agir antes que o inimigo, prevenido por traidores, desencadeasse a contra-revolução.

Quando, na madrugada de 6 de Novembro, o governo iniciou a acção repressiva, assaltando a tipografia do órgão central do Partido, os operários expulsaram a polícia e, cumprindo os detalhados planos do Comité Militar Revolucionário, convertido em Estado Maior da Revolução, ocuparam com os seus destacamentos da Guarda Vermelha os objectivos estratégicos, as centrais telefónicas e telegráficas, os edifícios públicos, os bancos, Ministérios, etc. Todas as vias de acesso à capital ficaram cobertas por unidades revolucionárias, impedindo assim que o governo recebesse reforços. Os operários organizavam a defesa das fábricas e empresas. A resistência dos guardas brancos partidários do governo era rapidamente esmagada e os soldados passavam-se em massa para o lado da insurreição.

A principal força revolucionária de combate era constituída por destacamentos da Guarda Vermelha Operária. A seu lado, os marinheiros da frota do Báltico e os regimentos da guarnição de Petrogrado asseguraram a extraordinária rapidez do triunfo, com o activo apoio das massas populares.

Na manhã do dia 7 tinham sido tomados pelas forças do proletariado todos os pontos táticos decisivos da capital, excepto o Palácio de Inverno, onde se encontrava o

casas confortáveis, todos os meios de cultivar as suas acções; entretanto a sua semana de trabalho, que já é a mais curta do mundo, irá diminuindo gradualmente.

O Estado Soviético dará um exemplo de satisfação verdadeiramente plena e completa das crescentes exigências materiais e culturais do homem, tornando realidade a solene afirmação do XXII.º Congresso:

«A ACTUAL GERAÇÃO DOS SOVIÉTICOS VIVERÁ SOB O COMUNISMO».

Este grandioso objectivo será alcançado graças ao trabalho abnegado dos operários, camponeses e intelectuais soviéticos, será fruto da sábia política do P.C.U.S. e a prova da incomparável superioridade do sistema socialista em comparação com o capitalista.

A PRODUÇÃO DE AÇO (milhões de toneladas; o número de 1980 é aproximado)



Revolução de Outubro BOLCHEVIQUE

Governo Provisório.

Lénine deu ordem para tomar de assalto o último reduto do governo burguês. Os tiros de canhão do cruzador «Aurora» foram o sinal de ataque e o anúncio do nascimento dum novo mundo.

Na noite do dia 7 para 8 de Novembro, depois dum luta heroica, o povo tomou o Palácio de Inverno e prendeu os membros do governo. Nessa mesma noite inaugurou-se o II Congresso dos Sovietes, em que estavam representados mais de 400 Sovietes de todo o país; a esmagadora maioria dos delegados pertencia ao Partido Bolchevique.

No próprio dia da inauguração o Congresso aprovou um apelo, da autoria de Lénine: «Aos operários, aos soldados e aos camponeses!» em que se declara que o Congresso toma nas mãos o poder e que todo o poder, no plano local, passa aos Sovietes de deputados operários, soldados e camponeses.

Foram aprovados os informes de Lénine sobre a paz e sobre a terra, e os Decretos sobre a paz e sobre a terra. Pela primeira vez na história foram proclamados, nas relações internacionais, princípios que condenavam a guerra como meio de resolver as questões em litígio e faziam da paz a base da política externa dum Estado, segundo a ideia leninista de que é possível a coexistência pacífica de dois sistemas com regimes sociais diferentes.

O Decreto sobre a terra decretava o confisco, sem indemnização, das terras dos latifundiários e que toda a terra passava para as mãos do povo.

Os operários e camponeses pobres tinham derrotado a ditadura da burguesia e estabelecido a ditadura do proletariado, abrindo na história da Humanidade um caminho novo, farol e guia das esperanças

cas e das lutas dos operários e dos trabalhadores de todos os países do mundo.

Após uma longa, árdua e heróica luta, o Partido Bolchevique cumprira o que tinha prometido ao povo no seu programa. Defendendo os interesses de todos os explorados os bolcheviques mobilizavam os trabalhadores e encaminhavam as diferentes correntes revolucionárias para o caudal único da luta contra o capitalismo e pelo socialismo.

O trabalho fundamental do Partido Bolchevique desenrolava-se nas organizações de massas e antes de tudo nos Sovietes e Comités de operários, soldados e camponeses. No mês de Março já existiam Sovietes de operários em quase todo o país, em todas as cidades e centros industriais, e nos regimentos e unidades militares, tanto na frente como nas guarnições, organizaram-se comités de soldados. Os bolcheviques desenvolviam também o seu trabalho nos Sindicatos, nas fábricas e noutras organizações de massas. O Partido ia assim criando, passo a passo, o exército político para lançar-se ao assalto do poder e ao derubamento do capitalismo.

As etapas percorridas pelo glorioso Partido Bolchevique (hoje Partido Comunista da União Soviética), são um ensinamento precioso para os comunistas e para a classe operária de todos os países. Essa experiência indica aos comunistas e à classe operária portuguesa que só na medida em que reforcem constantemente as organizações do nosso Partido e a sua ligação com as massas, intensificando diariamente as suas acções e a sua combatividade, será possível elevar a luta a um nível superior e promover o levantamento nacional que derrubará o fascismo.

O P. C. P. SAUDA OS EXPLORADORES DO COSMOS

Ao Comité Central de P. G. da União Soviética

Queridos camaradas:

O vôo cósmico do camarada Titov no «Vostok II» é mais uma muito grande vitória da ciência e da técnica soviética, mais uma vitória histórica do povo soviético e do glorioso Partido Comunista da União Soviética. Tal feito é unicamente possível para um povo que marcha confiante no caminho da construção da sociedade comunista.

Ao Comité Central do Partido Comunista Português

O Comité Central do Partido Comunista da União Soviética agradece do coração as vossas felicitações por ocasião da nova vitória da ciência e da técnica soviéticas, que abrem amplos caminhos para o domínio do homem na exploração do cosmos.

Partilhamos da vossa profunda convicção de que o vôo cósmico do camarada Titov é a cima de tudo uma vitória do povo soviético no desenvolvimento das poderosas for-

ças produtivas da pátria socialista e um reflexo da grande superioridade do socialismo sobre o capitalismo.

Agosto de 1961

Pelo Comité Central do
Partido Comunista Português

Álvaro Cunhal

ças produtivas da pátria socialista e um reflexo da grande superioridade do socialismo sobre o capitalismo.

Aproveitando a ocasião, enviamos as nossas saudações fraternais ao glorioso Partido Comunista Português e desejamos a todos os seus membros novos êxitos na sua nobre luta pela paz, a democracia e o socialismo.

O Comité Central do Partido
Comunista da União Soviética

A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO e o campesinato

«O desaparecimento das diferenças económicas, sociais e culturais entre a cidade e o campo será um dos resultados mais grandiosos da construção do comunismo», diz o novo Programa do PCUS.

Nos 44 anos que separam os dois Outubro, o memorável Outubro da Revolução Socialista de 1917 e o de 1961, que marca a entrada da URSS na decisiva etapa de construção do comunismo, o campesinato soviético percorreu o caminho que vai da mais negra miséria até à prosperidade, bem estar e cultura que hoje desfruta.

A Rússia czarista era um país atrasado, predominantemente agrícola, com cinco sextos da sua população ocupados na agricultura. Milhões de camponeses viviam torturados pela fome. Isto acontecia porque no país dominavam os grandes latifundiários. 30 mil grandes proprietários rurais possuíam a mesma quantidade de terra que 10 milhões de camponeses pobres. O jugo dos latifundiários e os numerosos impostos e contribuições arruinavam o campesinato.

O poder Soviético terminou para sempre com os latifundiários. O Estado Soviético entregou aos camponeses as terras que pertenciam aos grandes agrários, ao fisco e aos mosteiros. Os camponeses viram-se libertados das rendas e dívidas para com os latifundiários e o Banco agrário. Ante o país punha-se a questão das vias a seguir para conseguir o desenvolvimento do campo.

O campesinato soviético elegue a via socialista, assinalada pelo Partido Comunista e do Estado Soviético, segundo o plano de Lénine de colectivização da agricultura, plano baseado na poderosa indústria pesada em desenvolvimento no país, capaz de mecanizar e electrificar a agricultura. No ano de 1929 a massa fundamental dos camponeses soviéticos empreendeu decididamente o caminho kolkoziano. A agricultura da URSS, sistema de grandes explorações agrícolas com um alto grau de rendimento, é hoje formada por economias soviéticas — sovkozes (empresas do Estado na agricultura) e fazendas colectivas — kolkozos.

A poderosa indústria pesada, uma técnica de vanguarda e as aplicações práticas da ciência na exploração agrícola têm elevado de ano para ano a produção agrícola e pecuária e consequentemente a remuneração e o nível de vida dos camponeses soviéticos.

A grandiosa tarefa de aproveitar e desbravar as terras virgens foi resolvida com êxito. Foram lavrados 41 milhões e 800 mil hectares de novas terras (quase 5 vezes o conjunto do território da Portugal continental). 55 as terras desbravadas produzem hoje mais de 40% de todos os cereais da URSS. Em 1961, e apesar das desfavoráveis condições climáticas do ano, o Estado adquirirá aproximadamente 50 milhões de toneladas de cereais, isto é, 8 toneladas mais do que em 1960, o que constitui uma enorme vitória do Partido e do povo. Nos últimos 5 anos a produção agrícola global aumentou em

43%, em comparação com o quinquénio anterior e as receitas dos kolkozianos aumentaram 33%.

Agora que todo o povo soviético se prepara para um novo assalto na conquista da mais perfeita forma da sociedade até hoje existente — a sociedade comunista — abre-se ao campesinato soviético um futuro ainda mais belo e próspero.

O 111.º Programa do PCUS prevê, nos próximos 20 anos, um aumento da três vezes e meia no volume global da produção agrícola. A produção total de cereais elevar-se-á a mais do dobro. E os produtos pecuários aumentarão quase 4 vezes em 20 anos. Estes objectivos serão atingidos mediante a mecanização de todos os ramos da economia agrícola e a intensificação da exploração agrícola baseada na ciência, na experiência de vanguarda e num elevado nível do trabalho. O Estado financiará obras importantíssimas desde a electrificação total dos kolkozos e sovkozes e um vasto plano de obras de irrigação até à construção de estabelecimentos, cantinas e laboratórios científicos nas regiões agrícolas, destinadas a estabelecer uma estreita ligação entre a ciência e a produção agrícola. Estender-se-á a rede de escolas técnicas e secundárias para a formação de trabalhadores agrícolas altamente especializados.

Este plano igualará rapidamente o carácter do trabalho, a sua remuneração, o bem estar e cultura dos trabalhadores do campo com as condições usufruídas pelos trabalhadores da indústria. As necessidades dos kolkozianos serão inteiramente satisfeitas pela economia colectiva do kolkoz. Serão fornecidos gratuitamente a instrução em todos os graus de ensino, assistência médica, remédios, tratamentos e internamentos nos hospitais e sanatórios, alimentação das crianças nos estabelecimentos de ensino e durante os próximos 20 anos as rendas de casa e os alugos dos kolkozianos que trabalham na produção passarão a ser gratuitos.

Beneficiarão das mesmas medidas de segurança social que os trabalhadores da indústria: reformas por velhice e invalidez, licenças e férias pagas, etc.

Cumpra-se assim a linha comunista expressa na fórmula: «TUDO EM NOME DO HOMEM, TUDO em benefício do HOMEM.»

As grandiosas transformações soviéticas são bem o índice do abismo que separa o feliz vida dos kolkozianos soviéticos, da miséria e obscurantismo reinantes no campesinato português, sob o jugo e exploração da ditadura salazarista e dos grandes latifundiários fascistas.

O caminho percorrido pelos kolkozianos da Pátria Socialista indica ao campesinato português que só com a luta e a aliança com a classe operária poderá conduzir ao derrubamento do fascismo, à realização da Reforma Agrária e à instauração da Democracia que libertará a agricultura da miséria e do abuso em que se debata.

LÉNINE NOS DIAS DA REVOLUÇÃO

Lénine foi uma personalidade fora de comum, o criador do Partido Comunista da União Soviética, o grande chefe que conduziu o povo russo nos dias decisivos da revolução de Outubro.

Perseguido pelo Governo Provisório, refugiara-se na Finlândia, numa clandestinidade total, dirigindo o Partido por intermédio dos camaradas do Comité Central em Petrogrado. Daí escreveu as cartas: «Os bolcheviques devem tomar o Poder» e «O marxismo e a insurreição», exortando o Comité Central e os Comités de Petrogrado e de Moscovo do Partido Bolchevique, a preparar a insurreição. Com um profundo conhecimento das leis do desenvolvimento social e uma riquíssima experiência da luta revolucionária, Lénine expôs nestas cartas os resultados da sua análise da situação e insistiu, com uma incisiva clareza, nas razões porque os bolcheviques podiam e deviam tomar o Poder naquele momento preciso, sem uma hesitação. E vinca que a missão do Partido é considerar a insurreição como uma arte, prepará-la minuciosamente, pensar bem nas medidas que há-de assegurar o seu êxito e não confiar na espontaneidade. Desenvolveu as ideias de Marx acerca da insurreição, convertendo-as numa teoria completa e aplicando-as à prática.

Entretanto, em 3 de Outubro, o Comité Central decidiu chamar Lénine a Petrogrado para dirigir os acontecimentos de perto. Nas suas cartas e artigos desses dias (de 3 de Outubro a 2 de Novembro), Lénine traçava um plano concreto da insurreição

armada. Propunha que se organizasse sem demora um Estado Maior dos destacamentos de insurreição, e planeava a distribuição dos destacamentos das forças revolucionárias e a ocupação dos pontos vitais e estratégicos. Dizia que o seu plano era só aproximado, mas o decurso da insurreição mostrou a profundidade com que tinha sido meditado em todos os seus detalhes.

Graças a Lénine, o Partido dispunha de um plano detalhadíssimo para a organização da insurreição e de uma série de medidas políticas e económicas para serem aplicadas no dia seguinte ao triunfo da insurreição. Entretanto, na reunião do Comité Central de 16 de Outubro, Lénine apresenta um informe sobre a insurreição armada, combate o desmaçara Kamanov e Zinoviev e na reunião seguinte do CC exorta a expulsão do Partido desses dois traidores.

No dia 6 de Outubro Lénine escreve a «Carta aos membros do Comité Central» defendendo o desencadeamento imediato da insurreição armada: «A História não perdoará as hesitações dos revolucionários que podem vencer hoje (e que hoje vencerão de certeza) e que amanhã correrão o risco de perder muito, o risco de perder tudo (...). Esperar para agir, é a morte». Nessa mesma noite Lénine foi para o Instituto Smelny, para dirigir directamente a insurreição. No dia seguinte redigiu a proclamação «Aos cidadãos da Rússia!», anunciando a vitória da Revolução Socialista que abriu uma nova era na História da Humanidade.



O Congresso aponta aos povos O CAMINHO REVOLUCIONÁRIO

O Programa do PCUS liga estreitamente as tarefas da construção do Comunismo na URSS com os problemas do movimento revolucionário mundial. No Programa, a teoria leninista da revolução socialista é desenvolvida de acordo com a etapa actual, quando existe o sistema socialista mundial e cresceram a força e o grau de organização da classe operária.

O mundo atravessa uma época de revoluções. Revoluções socialistas, revoluções anti-imperialistas de libertação nacional, revoluções democráticas populares, vastos movimentos camponeses, a luta das massas populares para o derrubamento dos regimes fascistas e outras tiranias, amplos movimentos democráticos contra a opressão nacional, tudo isto se funde num processo revolucionário mundial único que mina e destrói o capitalismo.

A nossa época vê criarem-se condições internacionais mais favoráveis para o desenvolvimento do movimento revolucionário mundial. Actualmente, as tarefas da revolução popular democrática, da revolução de libertação nacional, e da revolução socialista, aproximam-se, entrelaçam-se ainda mais. A lógica do desenvolvimento social tem feito com que todas estas revoluções sejam antes de tudo dirigidas contra o mesmo inimigo principal: o imperialismo, a burguesia monopolista. Em países capitalistas evoluídos, amadureceram as premissas para a sua transição ao socialismo. Os Estados subdesenvolvidos em efervescência na Ásia, na África, na América Latina, poderão passar ao socialismo no decurso da sua luta, completando a revolução de libertação nacional, a revolução anti-imperialista. Nos nossos dias, cada país, qualquer que seja o seu nível de desenvolvimento, pode praticamente empenhar-se na via que conduz ao socialismo.

O DISCURSO DE ALVARO CUNHAL

(continuação da 1.ª pág.)

cia contra essa guerra. O Partido Comunista Português considera como seu dever internacionalista ajudar na medida das suas forças a luta heróica do povo de Angola e das outras colónias portuguesas, pela sua liberdade e independência.

A ordem dos imperialistas Salazar transformou Portugal numa base norte-americana. O Partido Comunista Português apoiando a política de coexistência pacífica da União Soviética e as suas realistas propostas de desarmamento geral e completo não poupará esforços para intensificar a luta pela Paz, pela liquidação das bases americanas em território português, pela retirada de Portugal do bloco agressivo da NATO.

Nomomento presente, a ditadura fascista de Salazar atravessa uma grave crise. Para impedir a unidade de acção crescente das forças democráticas, Salazar intensifica ainda mais a repressão. O Partido Comunista Português que luta há mais de 35 anos numa rigorosa clandestinidade tem diante de si

Estas conclusões do XXII Congresso abrem uma ampla perspectiva à luta do povo português contra a ditadura fascista. Elas vêm confirmar a justeza da orientação do nosso Partido, que vai buscar a sua força às massas populares, que vê na construção duma sólida aliança operária-camponesa a condição para o levantamento vitorioso de todo o povo. A realização dessas tarefas abre perante a classe operária e o povo português um horizonte sem limites.

DESMORONOU-SE O SISTEMA COLONIAL

O novo Programa do PCUS assinala que uma poderosa vaga de revoluções de libertação nacional deita actualmente por terra o sistema colonial e abala as bases do imperialismo. Mil e quinhentos milhões de homens já se libertaram da escravidão e, sobre os escambros dos impérios coloniais surgiram 42 Estados independentes. Esta transformação revolucionária da sociedade não seria possível sem a existência e o poderio do campo socialista.

Mas o colonialismo ainda não foi completamente liquidado. Enquanto uma luta heróica pela libertação continua na Argélia, em Angola e noutras partes do mundo, muitos povos que sacudiram as algemas do colonialismo estão ainda longe de ter quebrado a dependência política e económica em relação aos monopólios estrangeiros que tratam de assegurar o seu predomínio por novas formas.

O bastião principal do colonialismo actual está no imperialismo norte-americano. Os imperialistas recorrem à pressão económica, à corrupção e à guerra declarada para conservar as suas posições e transformar a independência desses países num logro.

duros combates e sacrifícios. Fiel aos princípios do marxismo-leninismo, fiel às teses criadoras do XX e XXI Congressos do PCUS e às Declarações dos Partidos Comunistas e Operários de 1937 e 1950 e aos ensinamentos do Manifesto Comunista do nosso tempo que é o novo Programa do PCUS, o PCP redobrará os seus esforços para unir as forças democráticas e patrióticas e mobilizar a classe operária e as massas populares na luta pela Paz, pela independência nacional, pelo reconhecimento do direito à auto-determinação dos povos das colónias portuguesas e pela instauração da democracia em Portugal. E A. Cunhal terminou:

Viva o glorioso Partido Comunista da União Soviética vanguarda dos trabalhadores de todos os países!

Viva o povo soviético construtor da sociedade comunista!

Viva a unidade do movimento comunista internacional!

Viva a Paz em todo o mundo!
Viva o Comunismo!

O PODERIO MILITAR DA URSS, garantia da Paz mundial

Ninguém duvida já hoje de que o futuro do comunismo, o futuro de toda a Humanidade, depende essencialmente da capacidade da URSS para desencorajar qualquer agressor. «A União Soviética é um país pacífico, afirmou no Congresso o Marechal Malinovski, não ameaçamos ninguém e defendemos com todas as forças a Paz na Terra. Mas estão muito vivos na nossa memória os horrores da última guerra, que causou tantas vítimas e sofrimentos. Por isto

não temos o direito de, por um minuto sequer, esquecer as duras lições dessa guerra e a face bestial do imperialismo e somos obrigados a manter as armas engatilhadas».

As revelações do camarada Malinovski no Congresso sobre a construção de foguetões capazes de destruir em voo os engenhos inimigos, a explosão duma arma termo-nuclear de potência superior a 50 milhões de TNT, as experiências com foguetões que podem levar essas bombas a qualquer ponto do globo com a maior precisão, são uma garantia para os povos de que o país soviético não se deixará surpreender por qualquer assalto de surpresa dos imperialistas. O exército soviético é hoje um exército de técnicos e engenheiros, dispendo de máquinas electrónicas, apoiado em 1.800 unidades de foguetões, com uma marinha inteiramente mecanizada e baseada numa frota de submarinos atómicos, com uma força aérea modernizada que só nos últimos exercícios lançou 100.000 paraquedistas.

Esta concentração de poder militar nunca conhecida no mundo não é utilizada para fazer chantagem sobre os povos nem para organizar aventuras agressivas mas pelo contrário, permanece ao serviço dos povos, ao serviço da construção pacífica do comunismo. Mantendo os imperialistas em respeito, a superioridade militar soviética impede o desencadeamento duma guerra mundial e favorece as negociações e o desanuviamento internacional. «Estamos dispostos a deitar ao mar as bombas atómicas e os foguetões, afirmou no Congresso o camarada Krutchev, na condição de ser concluído um acordo sobre o desarmamento geral e completo, sob um rigoroso controle internacional».

O poder militar da URSS protege os povos do mundo contra os horrores duma guerra nuclear. Os trabalhadores e o povo português regozijam-se com o poderio soviético.

O Comunismo e a Paz

(continuação da 1.ª pág.)

Apesar disso, a guerra tem sido evitada. Se não houve uma guerra mundial nos últimos anos, isso deve-se acima de tudo à consequente política da URSS, que tem o apoio de todos os povos, a favor da coexistência, da negociação, do desarmamento. Não há propostas e esforços que a URSS não tenha feito para evitar a guerra e defender a paz. A vida tem confirmado assim inteiramente a justeza da linha leninista do XX.º Congresso do PCUS. Os êxitos da política pacífica da URSS permitiram ao XXII.º Congresso do PCUS realinhar que mesmo antes da plena vitória do socialismo na Terra, nas condições da manutenção do capitalismo numa parte do mundo, surge a possibilidade real de excluir a guerra mundial da vida da sociedade.

Só a realização de amplas reformas democráticas e a eliminação dos vestígios feudais permitirá aos povos libertados consolidarem a sua independência e arrancarem as raízes da dominação imperialista. Perante esses povos abre-se a possibilidade de evitar o caminho capitalista e de criar um Estado de tipo novo, o Estado de democracia nacional.

O Programa do PCUS põe em evidência as pesadas responsabilidades dos povos na luta pela liquidação do sistema colonial, como é o caso do nosso país que foi arrastado pela ditadura fascista de Salazar para uma guerra reaccionária contra o heróico povo de Angola e os povos das outras colónias que lutam pela sua libertação. Alargar a luta contra a guerra colonial, exigir a sua terminação imediata é um dever internacionalista do nosso povo.

AFASTAR OS ENTRAVES no caminho do comunismo

XXII.º Congresso voltou a dar ao movimento comunista mundial um exemplo de grande coragem política, levando até ao fim a denúncia dos erros e ilegalidades cometidos no período em que predominou o culto da personalidade de Stáline.

O grupo anti-partido Malenkov, Malenkov, Kaganovitch e outros, que à sombra do culto de Stáline cometeram inúmeros abusos do poder e violências, encarava com alarve as corajosas decisões do XX.º Congresso e tentava a todo o custo impedir uma rectificação que poria a nu as suas arbitrariedades. Mas os seus esforços para resistir em grupo à linha leninista do Comité Central e para impor uma orientação dogmática e sectária, desligada das realidades do mundo actual, foram derrotados. O Congresso condenou-os unanimemente, liquidando assim as últimas consequências do culto da personalidade.

Tudo o que foi feito depois do XX.º Congresso no domínio da democratização do Partido permitiu libertar energias insuspeitadas para a construção do comunismo e para uma política usada de coexistência pacífica. A denúncia e condenação do grupo anti-partido reforçou não só o P.C.U.S. como todo o movimento comunista mundial.